

# FHC chama líderes para discutir disputa na base

Na semana passada, alguns dirigentes do PMDB fizeram chegar ao presidente que não aceitariam a possibilidade do Planalto em permitir uma manobra para facilitar uma ação de última hora do PFL para derrotar Jader em favor de uma terceira via: um candidato da base governista que não fosse Jader. Os peemedebistas atribuem ao ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, as principais articulações dentro do governo para derrotar a candidatura de Jader. Para o PMDB, Pimenta estaria dançando o respaldo às articulações do senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) para lançar um candidato de terceira via.

**Ironia** – No Planalto, as desconfianças do PMDB foram recebidas com ironia. “Até parece que o senador Bornhausen precisa da ajuda do governo para saber que precisa lançar um candidato para manter sua bancada unida”, comentou um interlocutor de Fernando Henrique.

A principal ameaça feita pelo PMDB é de que uma eventual derrota de Jader vai enfraquecer a posição dos governistas do partido, ampliando o espaço de opositoristas dentro da legenda. Isso significaria, por exemplo, a volta com força ao partido do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, maior desafeto do presidente.

Os coordenadores políticos do governo já estão atentos, também à movimentação do ex-governador Orestes Quércia, do vice-governador de Minas, Newton Cardoso, e do próprio Itamar, que desejam reassumir o controle do PMDB. No Planalto, os três receberam o apelido de “turma de abutres”, já que torcem pela derrota de Jader para transformar o PMDB numa sigla de oposição. Apesar disso, o presidente insiste em que não tomará partido na briga da Câmara.

**Nível** – Outra preocupação do governo é com o baixo nível da disputa no Congresso.

*Preocupado com clima entre aliados, presidente marca reuniões diárias de avaliação até a eleição*

**B**RASÍLIA – Preocupado com os últimos lances e ameaças do PMDB e do PFL na disputa pelo comando da Câmara e do Senado, o presidente Fernando Henrique Cardoso convocou líderes do governo para uma reunião ontem à noite, no Palácio da Alvorada. O presidente quer evitar que a governabilidade seja atingida pelas desavenças entre os partidos que compõem a base aliada. Hoje, nova reunião será realizada para avaliar a evolução do quadro sucessório e os reflexos no day after das eleições para as presidências das duas Casas do Congresso, marcadas para depois de amanhã. Enquanto persistir esse clima de instabilidade, o acompanhamento pelo Planalto será feito dia a dia.

Uma das apreensões do governo é com o PMDB. O presidente está irritado com as últimas advertências feitas pelos peemedebistas, que ameaçam retaliar com uma crise de governabilidade, caso seu líder e presidente, Jader Barbosa (PA), não seja eleito presidente do Senado. Para não alimentar discussões, Fernando Henrique – que passou o fim de semana descansando por recomendação médica em sua fazenda em Buritis, no interior de Minas, recuperando-se de uma gripe que virou traqueíte – vai permanecer em silêncio e determinar a todos os seus ministros que fiquem calados, sem aceitar provocações ou reagir às chantagens peemedebistas.

Num desabafo feito a assessores, Fernando Henrique disse que mantém a disposição de não se envolver pessoalmente na disputa entre os partidos. “Não haverá nenhuma interferência do presidente nem de integrantes do Palácio do Planalto na reta final dessa briga no Congresso”, garantiu um ministro.